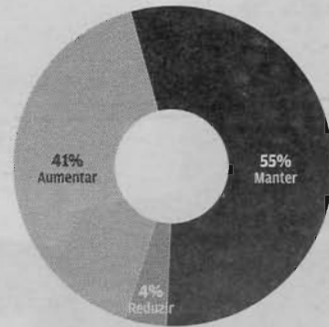


## RECURSOS HUMANOS

# Grande consumo e TI são os sectores que mais prevêem contratar pessoal

Apenas 22% das empresas nacionais projecta cortes de pessoal nos próximos meses

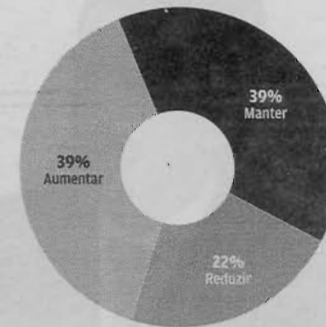
4% prevê diminuir  
2º semestre de 2007



Fonte: MRI

➔ O número de empresas nacionais que perspectivam reduzir o seu quadro de pessoal até ao final do ano aumentou 18 pontos percentuais face aos resultados do segundo semestre de 2007, apontam os dados recolhidos pelas MRI.

Redução a 22%  
2º semestre 2008



**36%**  
Quer reduzir  
Logística e distribuição lideram as tendências de redução.

Elisabete de Sá  
esa@mediafin.pt

Os números são, aparentemente, positivos. Em plena turbulência financeira, apenas 22% das empresas portuguesas prevê encolher o seu quadro de pessoal durante os próximos meses. 78% divide-se entre os planos de contratação e as intenções de manter o seu actual número de efectivos.

Mas os dados, recolhidos todos os semestres pela empresa de recursos humanos e recrutamento Management Recruiters International (MRI) – com base em inquéritos a mais de duas centenas de administradores, directores e gerais e directores de recursos humanos de vários sectores e empresas de diferen-

tes dimensões –, parecem indiciar uma maior contenção nos orçamentos empresariais. O número de empresas que perspectivam reduzir o seu quadro de pessoal até ao final do ano aumentou 18 pontos percentuais face aos resultados do segundo semestre de 2007. Este aumento faz-se sobretudo à custa da redução do número de empresas com intenção de manter o seu número de colaboradores – que desceu de 55% para 39% entre o segundo semestre de 2007 e o semestre actual – e à custa, maioritariamente, dos sectores da logística e construção civil, analisa a MRI.

“O inquérito foi feito nos meses de Julho e Agosto, estávamos já em plena crise financeira”, salienta Ana Teixeira, “country manager” da

MRI em Portugal. Embora as pressões de contratação apenas tenham recuado dois pontos percentuais face ao estudo anterior, “não há dúvida de que estes resultados revelam alguma cautela”, acrescenta a responsável.

## Sectores da construção e das obras públicas em baixa

Saúde, grande consumo e tecnologias de informação (TI) são sectores onde nenhuma das empresas inquiridas revela intenção de reduzir o leque dos seus colaboradores. O grande consumo e as TI destacam-se, aliás, pelo facto de liderarem as intenções de contratação de pessoal no decorrer no segundo semestre do ano. O reforço do quadro de pessoal nestes sectores deverá inci-

dir no recrutamento de pessoas para funções de componente técnica, em detrimento de áreas como “marketing”, vendas e financeira.

No grande consumo, todas as empresas analisadas referem que tencionam reforçar o seu quadro de colaboradores nos próximos meses. No entanto, revelam os responsáveis do sector, a contratação de profissionais com as competências pretendidas deverá ser uma tarefa árdua nos próximos meses, devido à uma escassez de oferta no mercado.

No caso das tecnologias de informação e comunicação, novas contratações são previstas em 56% dos casos. E nenhuma das empresas do sector antecipa uma diminuição do seu número de efectivos.

Esta tendência de não redução estende-se também às empresas do sector farmacêutico, biotecnologia e cuidados de saúde.

Menos optimistas são as intenções declaradas pelas empresas do sector da logística e distribuição. A maioria (46%) prevê aumentar o seu número de colaboradores, mas mais de um terço (36%) das empresas inquiridas pretende fazer cortes na sua estrutura.

Também no sector da construção e obras públicas, e embora a maioria das empresas (51%) afirme que deverá manter inalterado o seu número de trabalhadores, estão previstas saídas em 25% dos casos, nos próximos meses, contra uma previsão de novas entradas em 24% das empresas.